

CÂMARA MUNICIPAL DE PAULO AFONSO

- Estado da Bahia-

PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº. 06 /2018.

“Dispõe sobre a Outorga de título de Cidadã Pauloafonsina a Senhora RITA FAGUNDES DA SILVA”.

A Câmara Municipal de Paulo Afonso, no uso de suas atribuições legais, aprova:

Art. 1º - Fica concedido o título de Cidadã Pauloafonsina a Senhora RITA FAGUNDES DA SILVA.

Art. 2º - As despesas decorrentes dos atos preparatórios para entrega do Título mencionado no Art. 1º correrão por conta das dotações orçamentárias da Câmara Municipal de Paulo Afonso.

Art. 3º - A entrega de Título dar-se-á em Sessão Solene desta Casa Legislativa, nos termos do que dispõe seu Regimento Interno.

Art. 4º - Este Projeto de Decreto Legislativo entra em vigor na data de sua publicação.

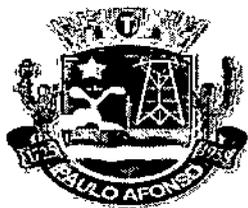
Art. 5º - Revogam-se as disposições em contrário.

| |
|---|
| APROVADO (A) Nº SESSÃO Nº <u>1914</u> |
| DE <u>09/04/18</u> POR <u>UNANIMIDADE</u> |
| VOTOS CONTRA <u>—</u> |
| MESA DA C.M./P.A. <u>09/04/18</u> |
| <u>[Assinatura]</u> |
| RESIDENTE |

Sala de Sessões, em 14 de março de 2018.

| |
|---|
| ATESTADO DE RECEBIMENTO PROT. Nº <u>565</u> |
| EM <u>14</u> DE <u>03</u> DE <u>2018</u> |
| <u>[Assinatura]</u> |
| Secretaria Administrativa |

[Assinatura]
José Carlos Coelho
- Vereador -



CÂMARA MUNICIPAL DE PAULO AFONSO **- Estado da Bahia-**

BIOGRAFIA

Nascida no dia 03 de maio de 1926, em Ribeira do Caldeirão, uma espécie de sítio localizado no município de Brejo da Madre de Deus, situado no agreste pernambucano, vinda de família tradicionalmente católica, a segunda das seis filhas dos agricultores João Fagundes do Lago e Maria Francisca dos Prazeres, Rita Fagundes da Silva, Dona Rita, assim como é chamada carinhosamente pela comunidade do bairro Tancredo Neves, como a maioria dos filhos de família de origem humilde da época, começou a trabalhar na roça desde muito cedo a fim de ajudar seus pais nas despesas da casa.

Quando criança, muito disposta e dotada de espírito de liderança, seu pai a chamava de “Meu cabra macho”, coisa que a deixava muito satisfeita, pois era reconhecida pelo seu esforço e empenho. Mesmo com toda dificuldade estudou até o quarto ano do ensino fundamental, seus pais eram analfabetos, mas sua mãe sempre comprava folhetos e livros de cordel (muito comum nas feiras da época), instigando a sua curiosidade de menina e influenciando o hábito por leitura e a busca pelo conhecimento.

Como pertencia a uma família de agricultores, Rita constantemente se deslocava com os seus pais a procura de chuva e solo fértil para tirar o sustento da família, que com muita luta e suor era conseguido, pois além de viver uma vida simples e ter que lidar com as dificuldades financeiras, não possuía terras para morar ou plantar, sempre trabalhando em propriedades de terceiros. Deixou o sertão pernambucano no ano de 1938, aos doze anos, quando seu tio (irmão de seu pai) trouxe notícias de que em Monteiro, cidade localizada no sertão da Paraíba, havia terras planas e boas que facilitavam a condição para um melhor cultivo, fazendo com que toda família se mudasse para lá.

Em Monteiro conheceu seu falecido esposo o Senhor Sebastião Tibúrcio da Silva, também agricultor, vindo a se casar no dia 03 de fevereiro de 1942, como estavam passando por um período de seca e não tinham terras na cidade, resolveram ir para uma cidade próxima a Arco Verde, onde passaram cinco anos vivendo de favor na casa de terceiros, ainda em Arco Verde conseguiu com muito esforço comprar uma casinha de taipa, muito humilde, que por ser tão baixa ao passar pela porta era necessário se abaixar.

Após esse período, passou a morar em Henrique Dias, uma vila situada no município de Sertânia, cidade localizada no sertão de Pernambuco, nessa vila se estabelece, e como seu esposo não tinha nenhuma profissão, além de agricultor, Rita teve que trabalhar lavando roupas por encomenda, na fabricação de carvão (produto muito utilizado na época), na colheita de algodão e em fábricas de caroá, um serviço que exigia muita habilidade e grande esforço, assim levando o sustento pra casa, lá criou seus filhos e os educou, colocando todos na escola.

Após essa passagem mudou-se para o Paraná, com a esperança de uma vida mais confortável, indo trabalhar nas plantações de algodão, mandioca e milho. Na época havia um grande êxodo rural, quando os nordestinos migravam para o sul e sudeste do país em busca de melhores condições de vida, lá passou cinco anos, retornado para Henrique Dias lugar pelo qual ela e o esposo nutriam um grande afeto.

No ano de 1970, alguns de seus filhos começaram a vir para nossa querida Paulo Afonso, em busca de trabalho, como os irmãos eram muito ligados, não demorou muito para que Dona Rita e o restante da família se estabelecessem no local, no final de 1971, vindo residir no Riacho do Brito, trajeto em que foi construído a barragem da usina PA-4, porém, devido a construção da usina, várias famílias que moravam no local precisaram se deslocar de lá, fundando assim o bairro Mulungu, atual Bairro Tancredo Neves, nesse mesmo ano, ano em que o Bispo Dom Jackson Berenguer Prado, primeiro bispo a assumir a Paróquia Nossa Senhora de Fátima toma posse, Dona Rita inicia sua trajetória como missionária, se juntando aos Bíblicos, grupo esse que tinha como objetivo ajudar as famílias mais necessitadas, onde se reunião rotineiramente na Casa da Criança 3.

Certo dia, após uma novena, Dona Rita veio a ser convidada pelos padres Lourenço e Mario a participar de outras obras sociais da Igreja, na qual se engajou, vindo a participar de retiros, estudos bíblicos e formações litúrgicas. No final dos anos 80, quando o saudoso Bispo Dom Mario Zanetta assume a diocese de Nossa Senhora de Fátima, faz o convite a Dona Rita para que ela se torne uma das representantes da comunidade católica como leiga, fazendo com que seus filhos também se encantassem pelos trabalhos sociais da igreja e desenvolvessem seus carismas, período este em que seu Filho Luiz, hoje Padre Luiz, começou seus estudos teológicos.

Assim iniciava-se a construção da Paróquia Sagrada Família, movida por sua iniciativa de cristã católica, Dona Rita foi responsável por alimentar os homens que trabalhavam na construção da paróquia. Muito querida pelos moradores do bairro, liderou vários projetos sociais, que vieram a ajudar várias famílias carentes, como o mutirão da moradia e a criação da creche, que veio a ajudar muitas famílias carentes.

Deu inicio a catequese com sua irmã, sendo catequista por doze anos, onde junto com seus catequizandos realizava visitas semanais aos necessitados e enfermos, levando sempre um carinho e palavras de conforto.

No ano de 1987 foi agraciada com o diploma de “Amiga da Cidade” pelo vereador Zé Ivaldo, em reconhecimento e gratidão pela relevante contribuição e engrandecimento do município. Considerada matriarca da comunidade católica do Bairro Tancredo Neves, em maio de 2016 foi homenageada pelo Vereador José Carlos Coelho, com uma moção de aplausos, pelo seu nonagésimo aniversário.

Rita Fagundes da Silva criou 13 filhos, são eles, Ana Maria, Maria Rita, Maria das Graças, Maria do Rosário, Maria de Fátima, João, José, Luiz (Padre atuante na comunidade), Manuel e Miguel. Estando em memória, Rafael (da dupla Bill e Rafael), Severino Tibúrcio (conhecido como Bill Halley, Cantor) e Antônio Tibúrcio (ministério de música, conhecido como seu Antônio), 59 netos e 60 bisnetos.

Possuidora de uma trajetória de vida admirável, de extrema ética e fibra moral, aos 92 anos de idade, reconhece seu papel como sujeito transformador da sociedade que está inserida, tendo a honra de representar a comunidade católica do bairro Tancredo Neves, de ter contribuído no processo de construção da Paróquia Sagrada Família e ter fundamental participação na criação e educação de muitas crianças e jovens, hoje adultos, que residiram e residem, nesse bairro tão querido por ela.